



Partido Comunista Português

Comissão Concelhia de Ovar

PARTE I: Resolução Política

INTRODUÇÃO

Passados dois anos desde a nossa última Assembleia, é tempo de novamente discutirmos o nosso Partido e o nosso Concelho, e planearmos a nossa intervenção.

Ovar: um concelho em crise

O concelho de Ovar mantém-se hoje como um concelho eminentemente industrial, apesar de algum definhamento do seu aparelho produtivo. Comparando os números mais recentes do Anuário Estatístico de 2007 com o de 2003 (Instituto Nacional de Estatística), e apesar dos mesmos subavaliarem a realidade que observamos no dia-à-dia, verificamos que o sector secundário continua numa posição dominante. Apesar de uma perda líquida de 11 empresas e de 1970 postos de trabalho, o sector industrial ainda é responsável por mais de 50% do volume de negócios do concelho e por mais de 60% do emprego. Em segundo lugar surge o comércio com 40% do PIB concelhio (representa pouco mais de 20% da mão de obra). A este respeito é notório um crescimento significativo do espaço ocupado pelas grandes superfícies em detrimento do comércio tradicional que enfrenta hoje grandes dificuldades. A agricultura e pescas no seu conjunto representam menos que 1%. Dentro da indústria, destaque-se o têxtil, o material eléctrico, a metal-mecânica, o sector das madeiras e as indústrias alimentares. Tal como assinalávamos há dois anos, o concelho de Ovar e particularmente a sua indústria contribui positivamente para a balança comercial do país com um saldo positivo de cerca de 83 milhões de euros. Sendo esta uma vantagem para o país, não deixa de colocar o concelho numa posição mais vulnerável às crises internacionais

Neste quadro subsiste um clima de profunda recessão expresso na perda significativa de postos de trabalho e no facto de existirem hoje, apesar das manipulações dos números do desemprego, mais de 3500 desempregados no concelho. Comparando as estatísticas, temos em 2007, 3757 beneficiários de subsídio de desemprego, mais 1082 relativamente a 2003. De par com o aumento do desemprego, temos igualmente um quadro de generalização do trabalho precário, seja através de recibos verdes ou contratos a prazo seja através das empresas de trabalho temporário. Temos 1162 pessoas a receber o rendimento social de inserção. Temos igualmente um acréscimo significativo de pensionistas (12639 em 2007 contra 11295 em 2003), fenómeno que não pode ser explicado apenas através do envelhecimento, mas antes por reformas antecipadas. O rendimento dos trabalhadores do concelho representa em termos de índice de poder de compra apenas 81% da média nacional, num quadro de profunda discriminação de género que se agravou ao longo dos últimos anos. A diferença salarial entre homens e mulheres era de 153 euros em 2003 (+28% para os homens), e passou para 197 euros em 2007 (+ 30,2% para os homens). (Fonte: Anuário Estatístico do INE)

No quadro autárquico, continuamos com uma maioria PS na autarquia que, apesar de estar há 15 anos no poder, não resolveu nenhum dos graves problemas estruturais do concelho. Falta saneamento básico, habitação condigna para todos, uma rede viária em condições e equipamento culturais e desportivos ao serviço da população. Olhando particularmente para este mandato, verifica-se uma total incapacidade em avançar com obras de vulto que possam contribuir para o desenvolvimento da região, potenciando os seus recursos endógenos (Praia, Ria, Floresta, Carnaval etc...).

Um Partido que se reforça

No balanço da organização relativo a 2007 o Partido apresentava em Ovar um total de 279 militantes, ao qual se acrescenta 62 situações por actualizar. A média de idades é de 51,8 anos. 78.9% dos militantes são do sexo masculino e 53,4% são operários.

Ao longo dos últimos dois anos, a nossa organização realizou passos importantes no reforço da organização. Realizámos 5 Assembleias de Organização (Ovar-Concelho, Ovar-Freguesia, Maceda, Esmoriz/Cortegaça, S. João). Recrutámos 26 camaradas. Responsabilizámos 27 quadros (temos neste momento 46 camaradas com tarefas). Passámos de 3 para 8 organismos, ainda que alguns funcionem com irregularidade. A venda de avantes passou de 63 para 80. Realizámos importantes obras no Centro de Trabalho do Partido. Cumprimos com todas as obrigações regulares em termos financeiros (Dorav, Caixa Central, Obras etc...). Temos neste momento 166 camaradas a pagar quotas (contra 124 há dois anos).

BALANÇO DE REUNIÕES		a:		
		De 6/5/2006 a 25/5/2008		
Cod	Organismo	Nº	Pres.	%
1	Executivo	92	6,30	70,05%
2	Comissão Concelhia	10	14,80	61,67%
3	Comissão de Freguesia de Ovar	9	4,89	48,89%
4	Comissão de Freguesia de Maceda	2	4,50	50,00%
5	Com. de Freg. de Esmoriz/Cortegaça	6	4,83	69,05%
6	Comissão de Freguesia de S. João	3	2,33	77,78%
7	Organismo Empresas	4	6,75	61,36%
8	Célula Yasaki	19	3,95	98,68%
9	Célula Aerosoles	2	4,00	100,00%
11	Sika	3	4,00	36,36%
12	Câmara Municipal	1	2,00	18,18%
13	Plenário Concelhio	2	21,00	8,61%
14	Org. Audiovisual e propaganda	3	4,33	86,67%
10	Outras:	5	5,80	
	TOTAL	161	1029	

Apesar dos progressos, são notórias ainda inúmeras debilidades que importa corrigir, fixando objectivos e prioridades. Muitos organismos funcionam de forma irregular e com pouca autonomia. A participação das mulheres é reduzida. O horário de abertura do Centro de Trabalho fica muito aquém das necessidades. Ainda existem muitas situações de fichas por actualizar e ainda faltam muitos cartões novos para entregar. A organização do Partido nas empresas ainda está longe do necessário.

Um Partido mais forte para lutar e intervir junto das populações

Com o Centro de Trabalho em obras, foi ainda possível desenvolver um trabalho de intervenção política ímpar no panorama político-partidário concelhio, traduzido em 96 notas de imprensa, e que pode ser consultado na nossa página internet completamente renovada desde o início do ano. Entreviemos nas mais diversas questões do Concelho. Estivemos na luta pela manutenção das urgências do Hospital. Lutámos pela criação de mesas de voto na Praia de Esmoriz. Tivemos várias visitas de deputados ao concelho. Reunimos com diversas colectividades e instituições do concelho. Organizámos colóquios. Estivemos à

porta das empresas esclarecendo os trabalhadores. Estivemos nos mercados ora a distribuir comunicados ora a vender avantes participando nas campanhas nacionais. Editámos apenas 2 boletins informativos ao qual de juntam vários boletins da Célula da Yasaki que importa salientar. De sublinhar igualmente a importante participação da Organização Concelhia de Ovar da Marcha Liberdade e Democracia onde participaram 72 militantes e simpatizantes de Ovar.

Importa contudo ter a consciência que é necessário intervir mais junto das populações e dos seus problemas. Importa realizar mais saídas para o exterior, distribuir mais boletins, aumentar a participação em outros movimentos unitários, designadamente nas comissões de utentes (Hospital, Portagens etc...). É muitas vezes nestes contactos que o Partido se reforça, contactando com mais gente e conhecendo melhor os seus problemas. O próximo ano será um ano marcado por 3 actos eleitoriais da maior importância que irão exigir da nossa organização um redobrado esforço que seremos tão capazes de realizar quanto melhor estivermos organizados e mobilizados.

Queremos um concelho socialmente mais justo e coeso. Os comunistas de Ovar trabalham para uma rotura com o rotativismo PS/PSD das últimas décadas que tem condenado Ovar ao marasmo e à estagnação. Ovar tem inúmeras potencialidades que permanecem por explorar. Potencialidades humanas com uma vasta mão de obra qualificada e com experiência em muitos e diversos sectores industriais. Potencialidades ao nível da agricultura a das pescas e de outras actividades tradicionais (arte xávega, tanoaria etc...) que estão em vias desaparecer em virtude de políticas profundamente erradas. Potencialidades ao nível do turismo, tendo em conta o enorme e valioso património natural (Ria de Aveiro, Barrinha de Esmoriz, Matas etc...), arquitectónico e cultural que se encontra na sua maior parte ao abandono.

No plano do Partido, e no quadro da realização recente da 7 Assembleia da ORAV, importa ter em conta os objectivos então fixados que vinculam naturalmente a nossa organização ao seu cumprimento. Precisamos de mais Partido também em Ovar. A Assembleia Concelhia de Ovar do PCP propõe-se assim os seguintes objectivos:

- Realizar Assembleias de Freguesia em Ovar, J. João, Maceda, Esmoriz/Cortegaça e Válega
- Assegurar uma ampla preparação do XVIII Congresso do Partido marcado para Nov./Dezembro
- Assegura a continuidade de todos os organismos criados
- Criação de pelo menos mais dois organismos de empresas
- Recrutamento de 15 novos militantes
- Responsabilização de mais 15 quadros
- Aumentar a venda de avantes em 10 exemplares
- Aumentar a venda de militantes em pelo menos 5 exemplares
- Aumentar o número de camaradas a pagar quotas para 180
- A realização de uma acção de formação ideológica para novos quadros
- Assegurar uma forte participação na Festa do Avante!

Conclusão

Os dois anos que passaram demonstram de forma inequívoca as amplas possibilidades existentes para o alargamento da base de apoio do Partido junto das massas. Nada é fácil, num quadro de grande e crescente ofensiva ideológica. Com determinação e audácia, seremos seguramente capazes de vencer grande parte dos objectivos que se colocam hoje a todos os comunistas. Saibamos nós estar à altura das nossas responsabilidades.

Viva o Partido Comunista Português!

PARTE II: Eleição da Comissão Concelhia

A nova Comissão Concelhia de Ovar do PCP, eleita por unanimidade passa a ter 29 elementos (a anterior tinha 24). Destaque-se um importante rejuvenescimento (a idade média passa a 46 anos contra 48 há dois anos) e um aumento da participação feminina que representa hoje cerca de 30% . Os quadros operários representam cerca de 50% da sua composição com 14 elementos.

NOME	Idade	Profissão
Adília Alegre Dias Quintino	63,00	Emp. Escritório
Albertino Ferreira Pinto	51,00	Professor
Alvaro José Pinto Sona	50,00	Operário/ Químico
Américo Pinho Rodrigues	42,00	Operário/ Ind. Eléctricas
António José Santos Cardoso Macedo	44,00	Pescador
António Silva Pinto	56,00	Motorista
Armando Gomes Santos Folha	40,00	Operário/ Metalurgia
Dinis de Pinho Silveira	61,00	Segurança
Domingos Tavares dos Santos	58,00	Operário/ Ind. Eléctricas
João Paulo Alves Macedo	17,00	Estudante
Joaquim Julião Rodrigues da Silva	48,00	Operário/ Alimentação
José de Oliveira Sona	56,00	Operário/ Químico
José Manuel Rodrigues Catarino	62,00	Func Público Aposentado
José Pereira Costa	56,00	Operário/ Madeiras
Leonilde de Fátima Pires Oliveira Capela	53,00	Operária/ Têxtil
Manuel Alberto Silva Costa	40,00	Operário/ Alimentação
Manuel Augusto Rodrigues Barge	54,00	Auxiliar Acção Educativo
Manuel Duarte Silva	69,00	Operário reformado
Margarida Maria Almeida Pinho	30,00	Técnica Administrativa
Maria Fernanda Coelho de Oliveira	49,00	Educadora de Infância
Maria Manuela Mourão Correia de Sá	58,00	Professor
Maria Vieira Gonçalves	63,00	Empreg. Limpeza
Mário Jorge Santos Couto	50,00	Operário/ Químico
Miguel Lopes Batista Viegas	38,00	Veterinário
Miguel Luciano Jeri Correia de Sá	21,00	Estudante
Rita Amélia Rodrigues Oliveira	40,00	Operária/ Têxtil
Sara Cristina Pinto Moreira	28,00	Operária/ Calçado
Sara Maria Silva Leite	28,00	Operária/ Ind. Eléctricas
Vasco Reis	18,00	Estudante